



JOSÉ SESINANDO

**OBRA
PERFEITA-
MENTE**



INCOMPLETA

edição de
ABEL BARROS BAPTISTA E LUÍSA COSTA GOMES

prefácio de
ABEL BARROS BAPTISTA

L I S B O A
T I N T A - D A - C H I N A
M M X V I I I

Índice

Prefácio
por Abel Barros Baptista
7

OBRA ÂNTUMA
II

OLHA, DAISY
50 Variações sobre o «Soneto já antigo» de Fernando Pessoa
181

HETEROPSICOGRAFIA
65 Variações sobre a «Autopsicografia» de Fernando Pessoa
237

Nota biográfica
311

© 2018, herdeiros de José Palla e Carmo
e Edições tinta-da-china, Lda.
Rua Francisco Ferrer, 6A
1500-461 Lisboa
Tels.: 21 726 90 28/29/30
E-mail: info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

Título: *Obra Perfeitamente Incompleta*
Autor: José Palla e Carmo
Ilustrações: José Palla e Carmo
Edição: Abel Barros Baptista e Luísa Costa Gomes
Prefácio: Abel Barros Baptista
Coordenador da colecção: Ricardo Araújo Pereira
Revisão: Tinta-da-china
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)
Composição: Tinta-da-china

1.ª edição: Junho de 2018

ISBN 978-989-671-441-3
Depósito Legal n.º 441361/18

PREFÁCIO

por Abel Barros Baptista

«Cadência fortemente sugestiva, encadeamento complexo das imagens, autêntico sortilégio verbal, riqueza expressiva reveladora de uma vincada personalidade de creador — nada disso, infelizmente, se encontra na obra de José Sesonando.»

A apresentação deste volume, começando assim, começa da melhor maneira: citando o próprio autor, José Sesonando, referindo-se ao próprio livro, *Obra Ântuma*, no próprio livro, mais precisamente na penúltima página (ver aqui, p. 178). Além disso, o texto citado já é uma citação, embora peculiar porque simulada: é uma das «opiniões da crítica» inseridas na secção «A-Nexos» e depois repetidas na contracapa da edição original (Mem Martins, Publicações Europa-América, 1986).

As quatro «opiniões da crítica» são casos do mesmo procedimento humorístico. Uma outra diz isto: «Esta obra de José Sesonando ficará assinalando, como um marco geodésico, um momento da literatura portuguesa. Um péssimo momento.» Outra ainda, isto: «Ao findarmos a leitura da última obra de José Sesonando ficamos impacientemente desejando que ela seja, de facto, a última.» Qualquer delas podia estar lá em cima, no começo, porque qualquer seria exemplo eloquente do tipo de humor que se pode esperar do livro. Mas não se conclua logo que se trata do tipo de humor elaborado na irrisão de si mesmo, da própria obra ou da própria pessoa do autor. As «opiniões da crítica» não pretendem, como é óbvio, descrever o livro ou orientar o leitor; também não parodiam a crítica nem se

antecipam a qualquer juízo que dela provenha: simplesmente superam essas trivialidades exibindo certa forma de proceder com as frases. No caso, essa forma de proceder é conhecida nos melhores dias pelo nome *paraproisdokian*, uma articulação entre dois membros da frase em que o primeiro, por via de regra convencional ou banal, induz a esperar um sentido que o segundo membro contraria, causando a surpresa que obriga a reavaliar o primeiro. Serve bem de paradigma uma frase de José Sésinando no ensaio «Acerca de música»: «Recentemente, assistiu-se a um ressurgimento do interesse pela ópera, mas eu não estava lá.» Ou então esta outra, atribuída ao famigerado virtuoso do *paraproisdokian*, Groucho Marx: «I've had a perfectly wonderful evening, but this wasn't it.»

O *paraproisdokian* é mais elaborado do que o trocadilho vulgar e menos conhecido do que o invulgar. Coisa de humoristas, não tanto de captadores de benevolência ou assim. Mas tem aliás em comum com o trocadilho aliar o potencial repetitivo à produção de singularidades. É sempre a mesma coisa, sem dúvida, mas a surpresa também é sempre dupla: a prevista pelo efeito, caso particular, e a surpresa reiterada de ser ainda possível continuar a achar graça ou admirar um jogo de palavras afinal tão convencional como a frase que derrota. Os espíritos austeros costumam insistir que é previsível, mas também eles são previsíveis, e a razão da insistência só pode ser desgostarem de surpresas, sobretudo quando lhes parecem gratuitas: o espírito austero, se é espírito, define-se precisamente por recusar o prazer ou a admiração que não custa nem compensa.

O humor de José Sésinando suscita admiração e diverte, mas não aspira leccionar ninguém ainda quando parece ridicularizar pessoas efectivas ou procedimentos conhecidos. É um humor linguisticamente endiabrado, como um miúdo travesso a virar as frases ao contrário para provocar a mãe ou desobedecer ao pai. Travesso e exibicionista.

Daí as duas dificuldades deste livro. Assim como é praticamente impossível conversar com alguém afectado pelo sestro do trocadilho, também o livro não deixa que o arrastem para a cena usual e confortável da leitura como conversa. Ninguém conversa com este livro sequer metaforicamente. A segunda dificuldade é o tal exibicionismo. Pode dar-se que até o leitor bem-sucedido no abandono do desejo de ser leccionado se angustie com a repetição de processos e figuras que parecem cumprir apenas o propósito irritante de exhibir a destreza ou propensão do autor para certos modos de proceder com as frases.

Pois bem, o auspicioso — e o inesperado — disto é que as duas dificuldades se articulam como uma espécie singular de *paraproisdokian*. Se a impossibilidade de conversar com o livro sugere que nada fica além do exibicionismo, a sugestão de exibicionismo desvanece-se quando conduz a reavaliar a impossibilidade da conversa. Dito de outro modo, agora sem *paraproisdokian*: este livro é precisamente um exercício vasto e diverso da destruição da conversa, com todas as vantagens da destruição e nenhuma das desvantagens da conversa. Podemos garantir que o livro não amua, não se afasta agastado, muito menos nos vai denegrir junto do próximo leitor. Pelo contrário, parece até que o autor o meteu em brios para nos encantar ou, quando menos, nos levar a admirar a destreza, a argúcia, o talento, a erudição e a inteligência. E a graça! Afinal, até o leitor que quer ser leccionado pode colher a lição máxima, e muito compensadora, ao aprender que a razão fundamental para compor escritos assim é a própria e também fundamental possibilidade de compor escritos assim: trata-se muito radicalmente de um exercício de liberdade.

O que nos conduz a outra particularidade do humor de José Sésinando: tomar certas liberdades com a literatura, a actividade literária e a instituição literária. José Sésinando, vale recordar, é o nome com que José Sésinando Palla e Carmo (Lisboa, 1923-1995) assinava certos escritos — os que aqui se recolhem —, reservando

José Palla e Carmo para outros, na qualidade de crítico literário, ensaísta e tradutor. Além da *Teoria da Literatura* de René Wellek e Austin Warren, traduziu, entre outros, Ezra Pound, T. S. Eliot, William Carlos Williams, Lawrence Ferlinghetti, Allen Ginsberg, mas o seu radical compromisso com a literatura modernista cumpriu-o enquanto José Sesinando, na forma como fez literatura através da irrisão da literatura. *Obra Ântuma* é um cabal compêndio de troça das noções de livro e de obra, de autor e escritor, de gêneros e história literária, praticando formas cômicas e paródicas de organização do livro (sucessivas formas preambulares: nótula de abertura, «pallavras prévias», advertências), ensaios humorísticos, ilustrações e poesia «inexperimental». E não falta o manifesto: «Manifesto poemameopático», que revela ao mundo da poesia o poemameop, o agente terapêutico para o tratamento da hipertrofia da glândula da inspiração, com o primeiro poemameop já incluído em vista da criação de um número sempre crescente de poetas não-inspirados.

A expressão maior do impulso modernista do humorismo de José Sesinando são os dois livros que neste volume acompanham a *Obra Ântuma: Olha, Daisy, 50 variações sobre o «Soneto já antigo» de Fernando Pessoa*, e *Heteropsicografia, 65 variações sobre a «Autopsicografia» de Fernando Pessoa*, ambos originalmente edições de autor, sem distribuição comercial e datados de 1985. São dois livros extraordinários, sem comparação na posteridade pessoana. As variações de Sesinando são um prodígio de criatividade e humor, exemplo de uma poética paradoxal que não tem raiz senão modernista: a um tempo homenagem à literatura e troça da literatura, repetição desmedida e rigorosa originalidade por efeito dela, irreverência e respeito diante da obra pessoana.

Os dois volumes de variações pessoais e *Obra Ântuma* constituem o corpo de livros impressos sob nome, iniciativa e organização de José Sesinando. Uma vez que não correspondem de maneira nenhuma à totalidade do que escreveu e publicou, são a sua obra perfeitamente incompleta.



OBRA ÂNTUMA



Com a colaboração de, entre outros:

José Palla e Carmo

José Ramos

Archibaldo Th. Leonardes

L. I. G. Leonardes Júnior

Christina Leonardes

Prudência Leonardes

J. Willington-Ledge

Virginia Norfolk

Ilustrada pelo autor

TÁBUA DOS CONTENTES

Parte I PROLEGÓMENOS

<i>Nótula de abertura</i> , por José Sesinando	19
<i>Pallavras prévias</i> , por José Palla e Carmo	21
<i>Advertência</i> , por Archibaldo Th. Leonardes	23
<i>Prefácio</i> , por L. I. G. Leonardes Júnior	25

Parte II O TEXTO: PROSA

<i>Acerca de música</i>	31
<i>To ser or not to estar</i>	38
<i>A moda e a sociedade</i>	41
<i>Breve introdução a uma teoria dos Símbolos da riqueza</i>	46
<i>Sobre a grandeza dos países europeus</i>	49
<i>Circular enviada a diversos amigos, que nunca responderam</i> (e com razão)	51
<i>Entrevista-tipo ou como desencorajar entrevistadores</i>	53
<i>Entrevista com uma centenária</i>	55
<i>Manifesto poemameopático</i>	58

Parte III INTERFÁCIO

<i>Em defesa de José Sesinando</i> , por José Ramos.	71
--	----

Parte IV O TEXTO: POESIA

i. *Poemas inexperimentais*

<i>A bela Dona Beladona</i>	81
<i>Duas letras para fado:</i>	
I. Alcácer Quibir	83
II. Incito os peritos	84

Les paradis naturels	85
eterno	86
A um discípulo de Thomas Mann	87
Da rima, em vez de suicídio	88
Amor e amor	89
A batalha naval, etc.	90
Não lutaria, mas lotaria	91
Entrevista com D. Dinis, acerca da sua arte poética	92
Depois filosofar	93
Poeta: o manfo lírico	94
a murável	95
O cruzador	96
Poema do pé quebrado	97
Meditação invejosa, etc.	98
Recepe do poeta conceptualista	99
sem dúvida	100
Depois de Camões	101
Amolga-dor	102
Onde?	103
Os heterónimos escritos pelo poema	105

Le P.. respectueux:

Pequeno prómio ao poema «Le P.. Respectueux»	107
I. Abertura para Pacheco e trompa	109
II. Concerto para Pacheco, viola e coros	110
III. Duetto para Pacheco e tosse	111
IV. hino ao distinto vogal sr. pacheco	112
V. Poema pícaro	113
VI. poema concreto	115
Quem lendário	116

2. *Poemas com dedicatória*

Devagar se vai ao monge	125
poema indavidual	126
Cinco poemas de Natal:	
I. Poema em circuito fechado	127
II. É na tal	128
III. Poema de Natal, etc.	129
IV. Sobejos de Natal	131
V. Noite de Natal	132

Animemos animais	133
Limas-ricas	134
En l'an presque quarantiesme de mon âge	137
Do tempo ao furacão	140
Resposta urgentemente enviada, etc.	142
Manuscrito: alguns tipos de romance	143
«Cantata para o nosso tempo»:	
no tempo do descaminho	153
o emigrante	155
cântico para my lai	156
povo, coração de pomba	157
viveremos	158

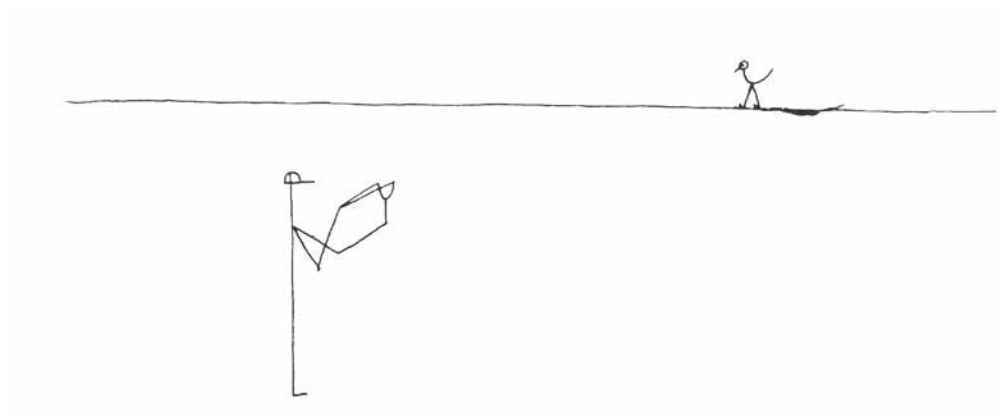
Parte V

<i>Posfácio</i> , por Christina Leonardes	165
---	-----

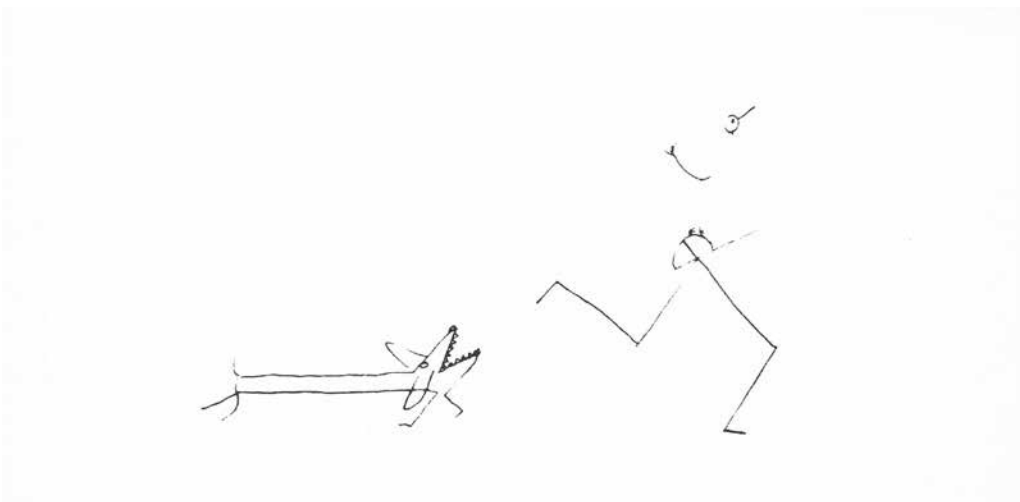
Parte VI

A - N E X O S :

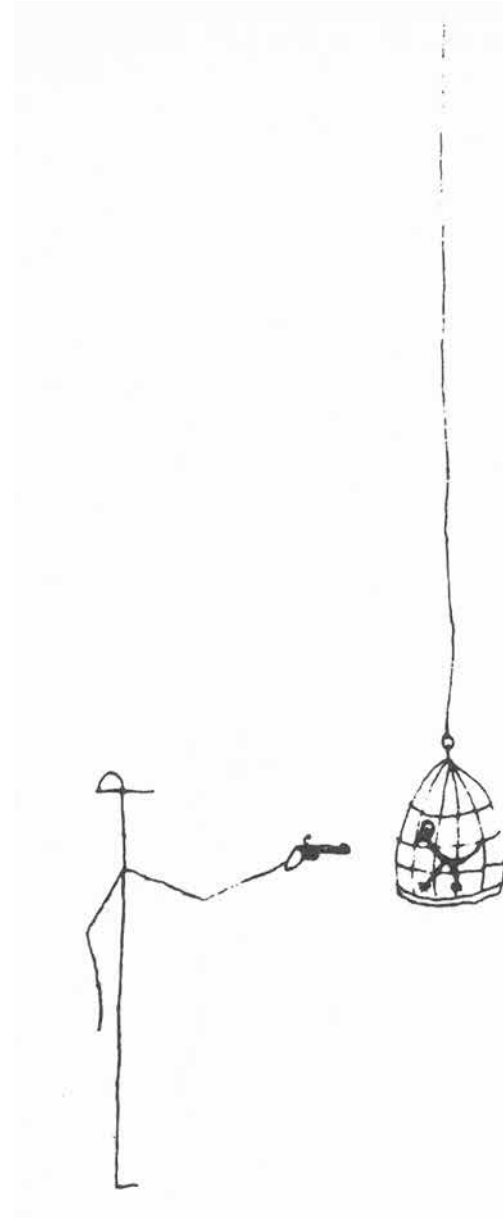
<i>Aviso importante 1.º ao leitor</i> , por Prudência Leonardes	171
<i>Aviso importante 2.º ao Excelentíssimo Leitor</i> , por José Sesinando	172
<i>Brevíssima nota sobre os ascendentes literários estrangeiros</i> <i>de José Sesinando</i> , por Virginia Norfolk	173
<i>Nota ainda mais brevíssima sobre os ascendentes literários</i> <i>portugueses de José Sesinando</i> , por J. Willington-Ledge	174
<i>Concurso cultural, etc.</i> , pelo Doutor Fortunato Leonardes	175
<i>Algumas opiniões da crítica</i>	178
<i>Nota sobre os textos incluídos no presente volume</i>	179



Os prazeres da caça 3



Os prazeres da caça 4



Os prazeres da caça 5

NOTA AINDA MAIS BREVÍSSIMA SOBRE
OS ASCENDENTES LITERÁRIOS
PORTUGUESES DE JOSÉ SESINANDO

por *J. Willington-Ledge*, leitor-miliciano de Língua
e Literatura Portuguesa no Extremo Oriente

Quanto a influências portuguesas, são visíveis as de Almada,
Castelo Branco, Chaves.

J. Willington-Ledge

CONCURSO CULTURAL EM QUE
JOSÉ SESINANDO FOI O ÚNICO
PARTICIPANTE A RESPONDER CERTO
A TODOS OS ESQUISITOS

(pelo Doutor Fortunato Leonardes)

TESTE N.º 1

Indique os nomes dos autores das seguintes obras:

<i>a) Autobiografia</i>	Resposta certa	15 pontos
<i>b) Poemas</i>		10 pontos
<i>c) Obras póstumas</i>		8 pontos
<i>d) Contos</i>		12 pontos
<i>e) Sonetos (2.ª edição)</i>		5 pontos
Total parcial		50 pontos

TESTE N.º 2

Qual o pintor incompreendido no seu tempo, por ter sido
o *terceiro* a não utilizar a perspectiva depois de esta ter sido
descoberta?

Total parcial 50 pontos

TESTE N.º 3

a) Indique o escritor que disse, e a obra onde, o seguinte:

«... na abertura solene da Universidade: as fanfarras, tocadas pe-
los fanfarrões; depois os lentes, obviamente de óculos...»

10 pontos

NOTA BIOGRÁFICA

José Seginando Palla e Carmo (1923-1995) foi um escritor português que se salientou como ensaísta, crítico, tradutor e humorista, nesta última condição com o nome José Seginando. Pertenceu ao grupo inicial de colaboradores de *O Tempo e o Modo*, onde publicou alguns dos ensaios de crítica literária mais tarde reunidos no volume *Do Livro à Leitura* (1966). Colaborador assíduo do *JL — Jornal de Letras, Artes e Ideias*, aí manteve muito tempo a coluna «Escrituralismo», assinada por José Seginando, depois em boa parte recolhida no livro integrado na presente edição, *Obra Ântuma* (1986). Foi um dos fundadores e um dos primeiros dirigentes do PEN Club Português, e traduziu muitos escritores e poetas de língua inglesa, como H.G. Wells, Somerset Maugham, John Osborne, Ezra Pound, T.S. Eliot, Allen Ginsberg ou Lawrence Ferlinghetti. Os livros de variações pessoais aqui incluídos foram publicados em edição artesanal, em 1985, e reeditam-se pela primeira vez em edição com distribuição comercial.



**OBRA
PERFEITAMENTE
INCOMPLETA**

*foi composta em caracteres
Hoefler Text, e impresso pela Eígal,
Indústria Gráfica, sobre papel
Coral Book de 80 g, em Maio de 2018.*